

EM DIREÇÃO À TEOLOGIA SALVATORIANA DE SALVAÇÃO

1 Janeiro de 2015

Pe. Thomas Perrin S.D.S.

PRÓLOGO

Sto. Agostinho, uma vez, escreveu: "Vós o incitais [o ser humano] a que se deleite nos vossos louvores porque nos criastes para Vós, e o nosso coração vive inquieto enquanto não repousar em Vós."¹ Esta frase contém uma rica teologia que se aplica geralmente à salvação. Em termos mais amplos, o que Deus criou como separado e distinto de Si Mesmo é, de acordo com Seu plano e vontade, destinado a retornar a Deus e repousar em (Deus)." A salvação pode ser aplicada a qualquer pessoa:

(1) o processo pelo qual o plano de Deus é atuado: "...como um plano de levar à plenitude os tempos, reunindo todas as coisas sob uma cabeça, Cristo, tanto as coisas celestes quanto as terrestres,"² (Ef 1, 10), ou,

(2) como produto final daquele processo, por assim dizer, a vida eterna em Deus.

Jesus, nosso Salvador, e o Espírito Santo revelaram o plano de salvação de Deus, e com todo o poder, iniciou o processo de salvação na **história** humana. Assim como somos envolvidos por Eles nesse processo, nós seres humanos, tendo consciência da sua presença e da sua ação em nosso meio e em nós, somos chamados, não somente a construir "laços sociais, técnicos e culturais," mas também, a "atingir a nossa plenitude em Cristo."³ (Lumen Gentium, I, 1) Lá, imersos no amor de Deus, Ele enxugará as lágrimas de todas as faces (Is 25, 8), e saberemos que temos a vida eterna (Ap 5, 13): quando Deus será "tudo em todos." (1 Cor 15,28)

EM DIREÇÃO À TEOLOGIA SALVATORIANA DE SALVAÇÃO

O que, então, seria uma abordagem Salvatoriana à teologia da salvação? Identifiquemos alguns aspectos-chave. Primeiro, para ser apóstolos no mundo, nós mesmos precisamos estar em um relacionamento íntimo, amoroso com Deus, a não ser que, buscando conduzir outros, não passamos de cegos conduzindo cegos. Com frequência, descrevemos este relacionamento de intimidade como o "conhecimento de Deus." Então, Deus nos chama para colaborar com Ele, com as outras pessoas, no processo de salvação. Buscamos não somente a nossa própria salvação, mas a salvação de todos. Enquanto ainda houver sobre a terra um único ser humano que não conhece a Deus e não O ama sobre todas as coisas, não poderá sossegar um instante sequer.⁴ (Declaração, Prefácio, linha 1) O conhecimento e o amor de Deus são os sustentáculos em nossa teologia da salvação. Somos chamados a ser ministros da esperança para o povo que precisa de direcionamento, que precisa ser fortalecido, que tem necessidade de um relacionamento de intimidade amorosa com seu Deus que salva. Buscamos "conduzir outros no caminho da justiça," conscientes de que o que causa a dor aos outros é, com frequência, devido a forças externas, além de nosso controle. Muitas vezes, é o pecado de outros ou, pelo menos, a ignorância de outros, que lhes causa muita dor. Procuramos libertar outros, quer seja de suas cadeias de ordem espiritual, física ou mental, emocional, familiar ou social. Ajudando Deus a libertá-los de sua escravidão ao pecado, quer seja no espírito ou na carne, adquiridas recentemente ou a longo da vida, é parte de nossa vocação. Acima de tudo, a ajuda a todas as pessoas, para que conheçam a Deus, O amem e O sirvam, vivendo a união eterna com Ele, é o nosso trabalho para a vida inteira. A dinâmica social também é trabalho para nossa vida inteira: Tudo concorre para servir outros como irmãos e irmãs, no Salvador.

**"Com Maria, Sua mãe,
anunciamos a outros o
Salvador que experienciamos
em nós mesmos."
Declaração #10**

O CONHECIMENTO DE DEUS

Nenhuma teologia da salvação para nós Salvatorianos/Salvatorianas, estaria completa sem consideração à frase “conhecer a Deus.” Em uma olhada superficial na Regra de Vida, Constituições, e Estatutos Gerais da Congregação das Irmãs do Divino Salvador,⁵ por exemplo, obtivemos o seguinte resultado: A esperança expressa de que todos pudessem conhecer Deus e Jesus Cristo, **que o Pai** enviou apareceu 4 vezes. Esta é uma repetição fiel de Jo 17,3: “*Esta é a vida eterna: que conheçam a ti, o único Deus verdadeiro, e aquele que tu enviaste, Jesus Cristo.*” As constituições também expressam a missão de fazer Deus, ou Jesus, ou “Ele” conhecido, não mais de 9 vezes. No todo, isso constitui ênfase excessiva sobre esta parte do nosso Carisma. Vamos dar uma olhada!

Constituições, art. 4, *é de grande perspicácia*: “*Jesus, como Salvador do Mundo, é o centro e a fonte da nossa vida. Dele aprendemos a viver em busca constante da glória do Pai, a exemplo de nossos fundadores, nosso desejo de sermos totalmente dEle e de colaborar com sua obra salvífica, que nos impulsiona a conhecê-Lo intimamente, a amá-Lo e servi-Lo sem reserva.*” Teologicamente, Deus, que primeiro nos deseja, nos concede o dom de desejá-lo! Deus nos atrai ao seu verdadeiro Ser Divino de forma íntima, convida-nos a “conhecê-Lo” e, conseqüentemente, a amá-Lo e servi-Lo. Quanto mais intimamente conhecermos Deus, mais plenamente vamos amá-lo. Quanto mais O amarmos, mais, buscaremos realizar a sua vontade, pelo serviço a Ele e a outros, com todo o nosso ser, pela obediência aos seus mandamentos, louvando e dando glórias a Deus, etc.

Constituições, art. 20, presume o conhecimento de Deus e leva o conhecimento e o amor ao nível seguinte: “... Esforçando-nos para ser profundamente sensíveis ao seu espírito transformador [de Deus], estamos abertas ao insondável amor de Deus e somos progressivamente libertadas para amar todos como Cristo nos ama. Sua presença em nós irradia paz e alegria, e nos torna capazes de comunicar sua bondade e amor salvífico a todos os que ele coloca em nosso caminho.” Aqui, notamos que “conhecer” Deus não é mencionado atualmente, mas os frutos de tal conhecimento o são! E o Espírito de Deus trabalha dentro do ambiente de liberdade de cada pessoa, para ajudar a se abrir cada vez mais, e tornar-se mais livre para irradiar a outros o amor que é conhecido. Alguém poderia dizer que a Constituição da Congregação trata o conhecimento de Deus como um processo amplamente aplicável à maturidade apostólica. Parafraseando o salmista, este processo de amadurecimento habita onde o amor e a responsabilidade se encontram, contemplação e serviço se abraçam. (cf. Sl. 85,11)

Um solilóquio com João 10 pode ser de grande ajuda. O autor joanino é usualmente, bem consistente em seu uso de principais palavras temáticas. O autor joanino, usa, presentemente, diversos verbos para a palavra “conhecer,” e muitos especialistas acreditam que estes verbos podem ser intercambiáveis. Contudo, este autor anota que nem todos os usos são o mesmo. João 17,3 caracteriza o verbo, “ginoskein,” que é a forma infinitiva do verbo que presentemente aparece naquela sentença. Com mais frequência, em João, isto se refere mais, ao conhecimento pessoal de outra pessoa do que outros verbos que, frequentemente, conotam: “captar a ideia.” Talvez, a melhor forma de usar “ginoskein” se encontra em João, Capítulo 10: O próprio Salvador exclama, dizendo: “*Eu sou o bom pastor: conheço as minhas ovelhas, e elas me conhecem assim como o Pai me conhece, e eu conheço o Pai...*”

Existem quatro formas de usar a palavra “ginoskein” em uma simples sentença! Além disso, é teologicamente densa, porque está relacionada com o nosso conhecimento humano de Deus. Existe “semelhança” entre o nosso conhecimento humano e o conhecimento de Deus!

Ademais, o conhecimento que o pastor tem de suas ovelhas culminará com a doação de sua própria vida por suas ovelhas. (10,11) Conhecer e amar são essencialmente a mesma coisa. E,

o conhecimento do rebanho é pessoal; Ele chama cada uma de suas ovelhas pelo nome; e elas o seguem. (10,3-4) Se o “conhecimento” que o Salvador tem de suas ovelhas é cheio de amor, até a morte, pessoal (pelo nome), e relacional (elas o seguem porque conhecem sua voz), este é, então, uma verdadeira e íntima forma de amar. Esta é a maior lição para se aprender do autor joanino.

VIDA EM TOTAL PLENITUDE

A Declaração de nossa Família Salvatoriana nos lembra nossa vocação, na ação para que todos os povos, em todos os lugares, possam

**“A nossa universalidade
...dando continuidade à
obra salvífica de Jesus,
anunciando a salvação a
toda criatura e a
libertação de tudo aquilo
que constitui uma
ameaça à vida plena.”**

Declaração #5

TRAZER todas as pessoas à vida em plenitude. Ao dedicar nossa vida a este objetivo, estamos respondendo ao convite de Deus, de ajudá-Lo a *atualizar o processo* de salvação. Ainda, estamos também empenhados para que todas as pessoas cheguem ao pleno conhecimento de Deus, O amem plenamente, entregando-se completamente a Deus. Isto será realizado plenamente no céu, quando, como está escrito acima, Deus será tudo em todos. Na frase de Agostinho, estaremos (plena e completamente) “repousando” no profundo Ser de Deus. Pode-se notar, aqui, que, em certo sentido, o Verdadeiro Ser de Deus é o ponto final do processo de salvação. Somos chamados a viver para Deus, viver em Deus, e louvar o seu santo Nome, para sempre. No Evangelho de João, no qual Jesus e o Pai são Um, Jesus Cristo, nosso Salvador, será o ponto final do processo de salvação. Ele disse, “... *E eu, quando levantado da terra, atrairei todos a mim.*” (Jo 12, 32) Nós, os salvos, estaremos incorporados no Corpo Místico de Cristo (1Cor 12, 12-27) até que todos nós cheguemos à unidade da fé e conhecimento do Filho de Deus, ao estado de Homem Perfeito, na medida e estatura da plenitude de Cristo. (Ef 4,13)

Lendo os Sinais Interiores do Tempo

Nós, Salvatorianos somos chamados a “ler os sinais dos tempos,”⁶ (Cf. Gaudium et Spes, nº 4) e agir de acordo, para que os nossos ministérios possam produzir frutos ao máximo. A maioria das novas histórias ao redor do mundo clama por nossa atenção. Podemos consumir-nos, ouvindo e buscando os sinais dos tempos. Apesar de todo seu mérito, às vezes, os sinais dos tempos mais importantes são mantidos silenciosamente

**Em nosso espírito de
universalidade... estamos
abertos aos clamores e
desafios da época histórica
em que vivemos,
permitindo que os sinais
dos tempos nos revelem os
modos e meios de agir.**

Declaração # 8a

nos corações e mentes das pessoas. Considerem isto: Algumas pessoas dizem: “Eu creio em Deus,” ou “Eu creio em Jesus”, mas, raramente, rezam, e muito menos ainda, vão à igreja. Onde está seu amor pela Eucaristia? Para nutrimento e vivência da Palavra de Deus? Pela Igreja Católica? Algumas pessoas, secretamente, se preocupam de estar indo para o inferno, e sua esperança não expressada é a de passarem pelo julgamento e entrarem no céu. Eles sofrem de um relacionamento inseguro com Deus, que é totalmente justo e misericordioso, onisciente e todo amor. Alguns Cristãos duvidam da existência do inferno, e confiam que um

Deus todo amor vai, com certeza, exonerá-los, permitindo que entrem no céu sem qualquer processo de julgamento. Ainda outros, professam escrupulosamente sua fé, e rezam diligentemente, sem saber bem como abraçar Deus como seu Amigo.

Se estas e outras visões ocupam os corações e mentes dos Cristãos, fortes e fracos, o que ocupa os corações e mentes dos não-Cristãos? Alguns acreditam em Alá e seu profeta, Mohammed (Maomé), mas, a respeito de Cristo, somente com um sentido de respeito distante, se este existir. Alguns acreditam nos ensinamentos de Buda, e há quem respeite muito e honrem Buda. Nossos irmãos e irmãs no Judaísmo aceitam inteiramente as Escrituras Hebraicas, mas não, as Escrituras Cristãs. A lista de outros, crentes não-Cristãos é longa e variada, no mundo! Como podemos abordá-los com a Boa-nova de Jesus Cristo? Como poderemos comunicar a eles a mensagem salvífica do crucificado? Estes são alguns dos sinais “mais silenciosos” dos tempos, contudo eles tocam diretamente o nosso carisma. No seu cerne, cada pessoa, Cristã, ex-Cristão, e não-Cristão, merece a nossa atenção. Secretamente eles podem estar nos perguntando: O que é salvação? e, Eu serei salvo? Ou... eles podem nem fazer qualquer uma dessas perguntas. Em pura ignorância, podem não fazer qualquer ideia de Deus, ou do Criador amoroso, de Jesus, o Salvador, ou da dinamicidade do Espírito Santo.

Padre Francisco Jordan e a Bem-aventurada Maria dos Apóstolos cuidam profundamente sobre o que está no interior dos corações e mentes das pessoas. Como discípulos de Jesus, e sentindo o forte chamado de Deus para fundarem uma sociedade que iria colaborar com Deus na salvação de almas, Padre Jordan fundou um grupo de pessoas: leigos e leigas, irmãs, irmãos e sacerdotes, para trabalharem junto como uma equipe e caminharem pelo mundo como apóstolos, animando todos a viverem uma fé profunda, enraizada no amor, em Jesus Cristo – o Filho de Deus, e nosso Salvador. Estes Apóstolos seriam encontrados onde o povo vive “na sua realidade interna” a trabalhar sensivelmente, de forma encorajadora, positiva, às vezes com humor, para corrigir falsas percepções, substituindo-as com a verdade de Deus. Deus os guia se estiverem abertos à Palavra, para uma nova e mais clara compreensão de Deus, e depois, céu, inferno, plano de Deus, perdão de Deus, Igreja de Cristo, os sacramentos como ajuda de Deus – serão dados a nós, por exclusivo amor, etc.

Seguimos a inspiração e a liderança de Padre Jordan e da Bem-aventurada Maria dos Apóstolos para proclamar que, apesar de todas as dúvidas ao contrário, e apesar de todos os medos, Jesus Cristo é verdadeiramente “o caminho, a verdade e a vida. Ninguém chega ao Pai a não ser por mim [Jesus].” (Jo 14,6) Para se ter a certeza da plenitude de vida na eternidade, Jesus é o caminho, a verdadeira fonte de Vida, e a Vida de Deus, em si.

SALVAÇÃO: CONDUZINDO OUTROS PARA OS ESPAÇOS LIVRES, ABERTOS

A Salvação tem também outro modelo: o de conduzir as pessoas para a liberdade, a espaços abertos. Enquanto este modelo estivesse em voga na década de 1970, ele continua ressonando. O modelo considera o ato salvífico de Deus pelos Judeus, escravizados no Egito. Sua vida foi de miséria e dor, “e lhe amargaram a vida com dura servidão: preparação de argila, fabricação de tijolos, toda servidão nos campos, enfim, toda espécie de serviço a que os obrigava com brutalidade” (Ex 1,14) De sua miséria, Deus os livrou! Deus os conduziu para fora da terra do Egito com prodígios, dirigido por seu servo Moisés. Nós, Salvatorianos, somos igualmente, chamados a ajudar a conduzir seu povo para fora das masmorras e dos abrigos subterrâneos, fora de seus grilhões e correntes. Estamos para libertá-los de seus medos internos e prejuízos externos e maus tratos. Estamos para curar suas feridas, prover cuidado médico, dando-lhes água fresca para matar sua sede. Estamos para enxugar suas lágrimas e dar-lhes razão para sorrir, se Deus quiser. Estamos para pedir ao nosso Salvador

que nos ajude a conduzi-los à Terra Prometida, Terra da paz e do contentamento, da alegria e da esperança. Isto é, também, vida em abundância, prometida por Jesus.

Jesus Cristo: O Alfa e O Ômega

Jesus Cristo é vida... é a plenitude de vida. Se, nós, Salvatorianos tivermos de ter, de qualquer forma uma teologia da salvação, deixe que se pense assim. O Salvador que conduz o nosso caminho, a Criança que assumiu nossa carne humana, o jovem, inteligente e grande questionador, o Pregador, o Amigo do Batista, o Rabino, o que curou, que alimentou as multidões famintas, o Amigo dos banidos, pecadores, mulheres, crianças, os abandonados, os destituídos, o pobre, o estrangeiro (Anawin), o Servo Sofredor, o Crucificado, o Senhor Ressuscitado, o Mestre dos apóstolos, Filho de Maria... Ele é a Vida Divina. Tudo que podemos dizer sobre salvação, terminará Nele. Ele é o Alfa e o Ômega, o Primeiro e o Último. (cf. Ap 1,8) Cristo, nossa Vida, vinde nos salvar!

Questões para reflexão

1. Rerler a Declaração da Família Salvatoriana à luz deste artigo.
 - a. Anote as palavras ou frases que chamaram à sua atenção e pergunte-se: “O que elas estão dizendo para mim e como vou responder?”
 - b. Quais seriam algumas das implicações para a Família Salvatoriana em sua parte do mundo, e/ou globalmente?
2. À luz deste artigo, se você fosse rever a Declaração da Família Salvatoriana, o que você acrescentaria ou mudaria?
3. O autor fala de sinais dos tempos interiores como questões que surgem no coração humano. Quais seriam as questões interiores para você; para aqueles que você atende ou com quem você colabora? Que resposta *possa dar* você do nosso carisma salvatoriano; que resposta você *da*?

NOTAS FINAIS

¹ Sto. Agostinho, Confissões, Livro I, i, 1; traduzido w/ Introdução e Notas por Henry Chadwick, Oxford University Press, Oxford, New York, 1991, p. 3.

² Este e todas as passagens da Escritura foram tiradas de: Estudo Bíblico Católico, Donald Senior, Genl. Ed.; Oxford University Press, New York, Oxford, 1990; contendo a New American Bible com Novo Testamento Revisado, Confraternidade da Doutrina Cristã, 1986.

³ Este e todas as passagens do Documento Vaticano II foram tiradas do Concílio Vaticano II: Documentos Conciliares e Pós-Conciliares, Austin Flannery, O.P., Genl. Ed.; Costello Publishing Co., Northport, New York, 1975. Here, p. 350.

⁴ Este e todas as passagens da Declaração são tiradas da: Declaração da Família Salvatoriana, Outubro, 2012, versão pdf, SDS Family Charter EN, copiada do website:

<http://www.sds.org/about-us/salvatorian-family/charter>. A cada sessão foi dado um título (e.g. - Prefácio) o número da “Seção”, seguido do número do parágrafo.

⁵ Regra de Vida, Constituições, e Estatutos Gerais da Congregação das Irmãs do Divino Salvador, com a Promulgação e a Introdução pela Irmã Ir. Irmtraud Forster, Superiora Geral, em Roma, 29 de Abril de 1988.

⁶ Flannery, p. 905.